

ROMANCE A LONGO PRAZO

Ruth Bell Graham

Minha mãe tivera um derrame há vários anos, além de ficar confinada a uma cadeira de rodas, a fala também fora afetada. Meu pai levantava frequentemente às quatro da manhã para fazer seu estudo bíblico e período de oração, dedicando, depois, o resto do dia a minha mãe.

Eu ficava à disposição para ajudar no que fosse possível, levando, muitas vezes, o jantar para eles e trazendo mamãe para ficar comigo quando meu pai tinha de afastar-se por vários dias.

Certa manhã quando fui até lá para ver como estavam, encontrei papai de joelhos na frente de mamãe, ajudando-a a calçar as meias.

Meu pai, ultimamente, tinha dificuldade para levantar e abaixar. Ele, que fora atleta em sua juventude e sempre se mantivera na melhor forma física, tinha agora um dedo do pé ulcerado, o qual se recusava a sarar, em vista de ser um quase-diabético e ter perdido a circulação na perna esquerda.

Ele olhou para mim, por sobre os óculos, dando-me seu costumeiro sorriso de boas-vindas.

— Sabe — disse, voltando a ajudar mamãe -, estes são os dias mais felizes de nossas vidas. Cuidar de sua mãe é meu maior privilégio.

O bom de tudo isso era saber que estava sendo sincero.